

Emmanuel 27.4.56
Radio 20.1.62
"A traizão"
RN 119

AO CREPÚSCULO A MULHER...

AO crepúsculo a mulher bela estava quieta, e me detive a examinar sua cabeça com a atenção e o extremado carinho de quem fixa uma flor. Sôbre a haste do colo fino estava apenas trêmula; talvez a leve brisa do mar; talvez o estremecimento de seu próprio crepúsculo. Era tão linda assim, entardecendo, que me perguntei se já estávamos preparados, nós, os rudes homens dêstes tempos, para testemunhar a sua fugaz presença sôbre a terra. Foram precisos milênios de luta contra a animalidade, milênios de milênios de sonho para se obter êsse desenho delicado e firme. Depois os ombros são súbitamente fortes, para suster os braços longos; mas os seios são pequenos, e o corpo esgalgo foge para a cintura breve; logo as ancas readquirem o direito de ser graves, e as coxas são longas, as pernas dêsse escôrço de corça, os tornozelos de raça, os pés repetindo em outro ritmo e exata melodia das mãos.

Ela e o mar entardeciam, mas, a um leve movimento que fêz, seus olhos tomaram o brilho doce da adolescência, sua voz era um pouco rouca. Não teve filhos. Talvez pense na filha que não teve...

A forma do vaso sagrado não se repetirá nestas gerações turbulentas e talvez desapareça para sempre no crepúsculo que avança. Que fizemos dêsse sonho de

deusa? De tudo o que lhe fizemos só lhe ficou o olhar triste, como diria o pobre Antônio, poeta português. O desejo de alguns a seguiu e a possuiu; outros ainda se erguerão como tôrvas chamuscas rubras, e virão crestá-la, eis ali um homem que avança na eterna marcha banal.

Contemplo-a... Não, Deus não tem facilidade para desenhar. Êle faz e refaz sem cessar Suas figuras, porque o êrro e a desídia dos homens entorpecem Sua mão: de geração em geração, que longa paciência. Êle não teve para juntar a essa linha do queixo essa orelha breve, para firmar bem a polpa da pantorrilha. Sim, foi a própria mão divina em um momento difícil e feliz. Depois Êle disse: anda... E ela começou a andar entre os humanos. Agora está aqui entardecendo; a brisa em seus cabelos pensa melancolias. As unhas são rubras; os cabelos também ela os pintou; é uma mulher de nosso tempo; mas neste momento, perto do mar, é menos uma pessoa que um sonho de onda, fantasia de luz entre nuvens, avideusa trêmula, evanescente e eterna.

Mas para que despetalar palavras tôlas sôbre sua cabeça? Na verdade não há o que dizer; apenas olhar, olhar como quem reza, e depois, antes que a noite desça de uma vez, partir.